

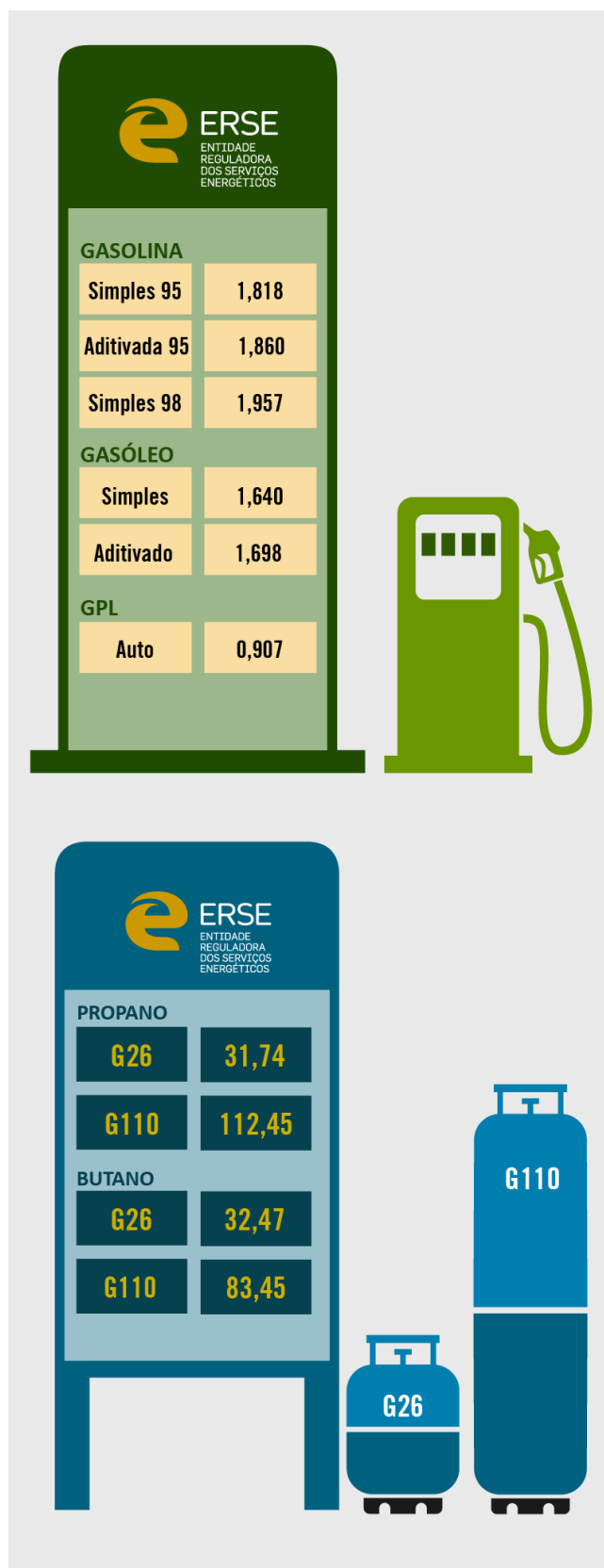
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – maio 2024

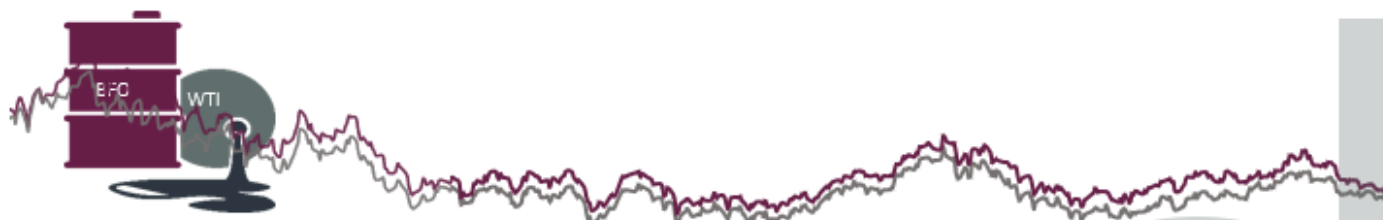
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 8,1% acima do butano.
- Os PVP (médios) da gasolina e do gasóleo no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais. Os PVP médios da gasolina e do gasóleo registaram uma diminuição de 9,3% e 8,4%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em maio, 48,45 kton, face a abril.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Castelo Branco e Aveiro registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal maio 2024



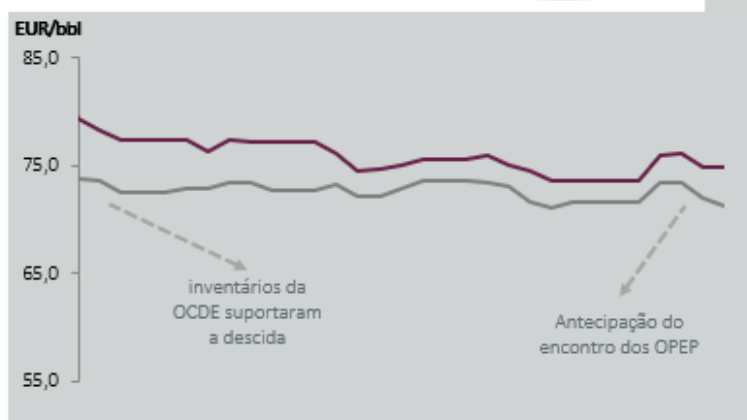
1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB
(2020-2024)



De acordo com o Oil Market Report – May 2024 da Agência Internacional da Energia (AIE), o crescimento estimado da procura global de petróleo é 0,10 Mbpd inferior ao estimado no relatório anterior, fixando-se nos 0,96 Mbpd. O nível de entregas, inferior, na OCDE, originou uma pequena contração na procura global, face ao período homólogo. A aceleração na instalação de tecnologias de energia verde, e uma economia tímida atrasam o crescimento esperado de 1Mbpd para 2025.

O preço do barril de petróleo diminuiu em maio, face ao mês anterior. Após as manutenções das refinarias na primavera, a OCDE constituiu inventário superior ao esperado por parte da OPEP+, no entanto abaixo da média dos últimos 5 anos, em cerca de 38 Mb. Prevê-se que a estratégia dos OPEP+ resulte na extensão dos cortes voluntários até inícios do próximo ano, de modo a segurar o preço do petróleo. Estes foram os principais eventos que contribuíram para a explicação do preço do barril em maio.

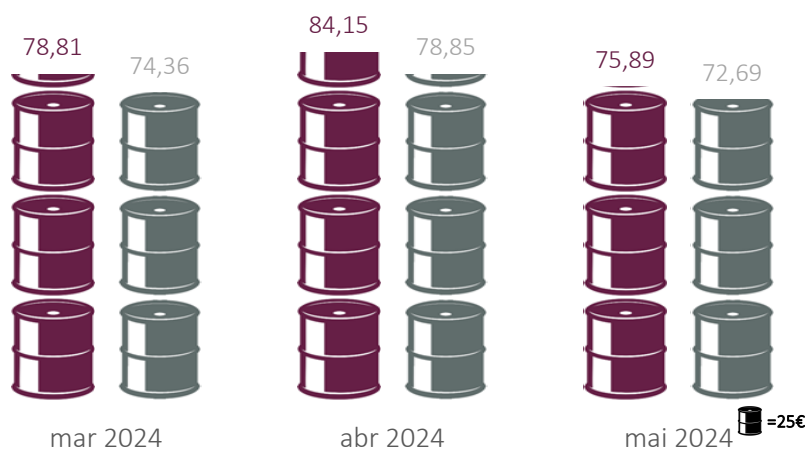


Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

O preço spot do WTI FOB desceu 7,0% em maio, para um valor médio de 78,58 USD, por comparação ao barril negociado em abril. A cotação spot do BFO FOB também registou uma diminuição, de 9,1% no mesmo período, para um valor médio de 82,03 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de maio, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



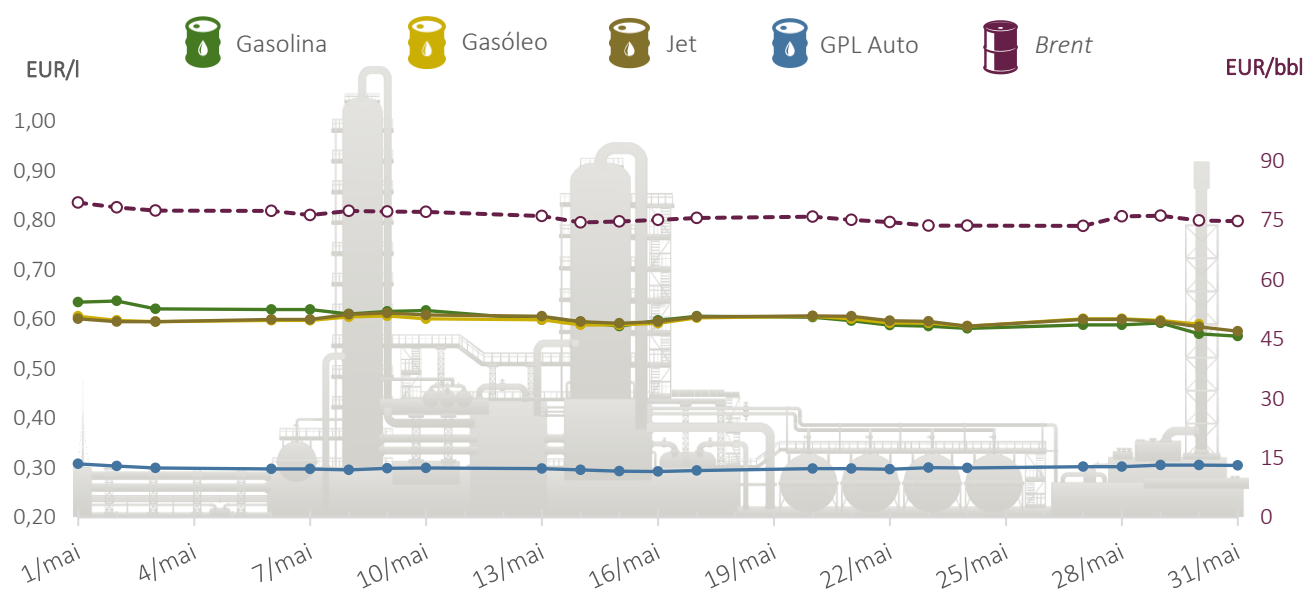
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, o crescimento da oferta global de petróleo registado no mês de maio foi de 0,52 Mbpd, atingindo uma oferta de 102,5 Mbpd. O crescimento ao longo do ano estabeleceu-se nos 0,69 Mbpd, com o grupo de países não pertencentes ao bloco OPEP+ a liderarem os ganhos, com cerca de 1,4 Mbpd. Contrariamente, o grupo OPEP+ registará perdas na oferta na ordem dos 0,74 Mbpd, caso os cortes voluntários se confirmem. Para o ano de 2025, está previsto um crescimento da oferta global de petróleo na ordem dos 1,8 Mbpd, com os países não pertencentes ao grupo OPEP+ a aumentarem 1,5 Mbpd.

As previsões apontam para um aumento da produção global de derivados de petróleo 0,1 Mbpd superior à estimada no relatório anterior para os anos de 2024 e 2025, fixando-se em 83,5 Mbpd e 84,2 Mbpd, respetivamente. No 2º trimestre a produção de derivados na OCDE foi superior à produção na China, que desceu para níveis alinhados à época de Covid-19.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

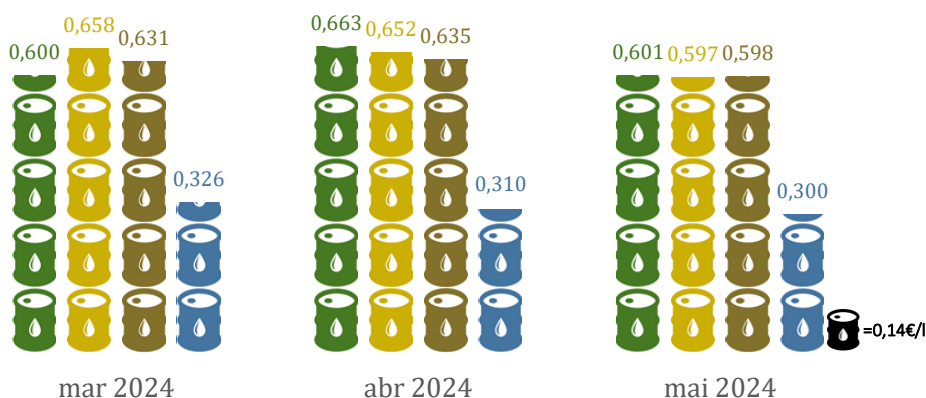


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo

De acordo com o *Oil Market Report* de maio, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 19,3 Mb em abril.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória do preço do barril de petróleo em maio. A descida mais acentuada verificou-se na cotação da gasolina (-9,3%), seguindo-se o gasóleo (-8,4%), o jet (-5,8%), e o GPL auto (-3,2%).



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em maio, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Os níveis de inventário da região ARA do derivado de petróleo encontram-se altos e a preços inferiores aos do mês anterior. O baixo valor do gasóleo aumentou a procura por parte dos consumidores do setor agrícola, especialmente devido ao tempo propício à atividade, e dos países que antevêm uma procura mais generalizada antes do típico período de férias.

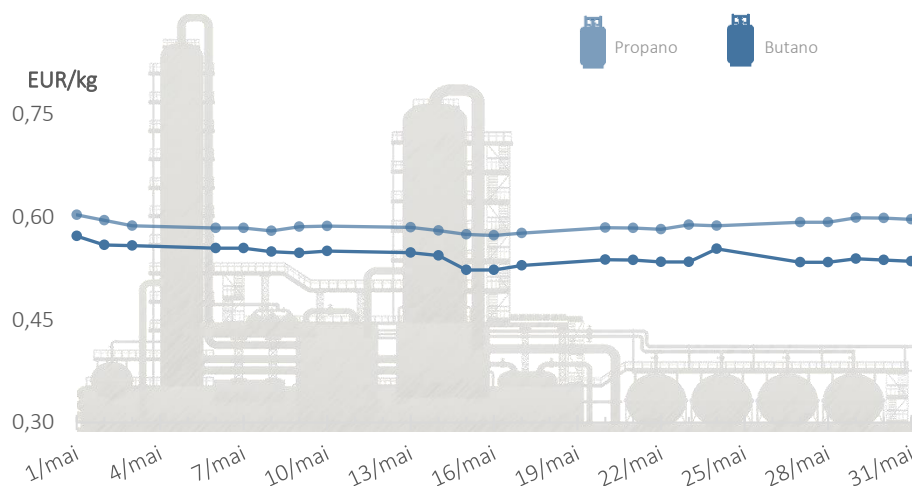
O preço da gasolina no mercado NWE diminuiu em maio, face ao verificado no mês anterior, acompanhando igualmente a trajetória observada no preço do barril de petróleo. As misturas de gasolina subiram na região, aumentando os níveis de inventário do derivado. A fraca procura de gasolina por parte do mercado norte americano e africano, como também na região a montante do rio Reno, ajudou a consolidar o inventário, enquanto foram reportados fluxos de componentes para mistura nas composições de gasolina de verão, no sentido jusante do rio.

O preço do jet no mercado NWE registou uma diminuição, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. Os agentes do mercado aproveitaram a descida do preço para constituírem inventário, antevendo uma procura elevada de época sazonal, crescendo o nível de armazenamento em 7%

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa diminuíram em maio, 8,2% e 3,2%, respetivamente. Importa referir que o propano negociou, em média, 8,1% acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 5,0 cent/kg e 3,0 cent/kg, respetivamente.

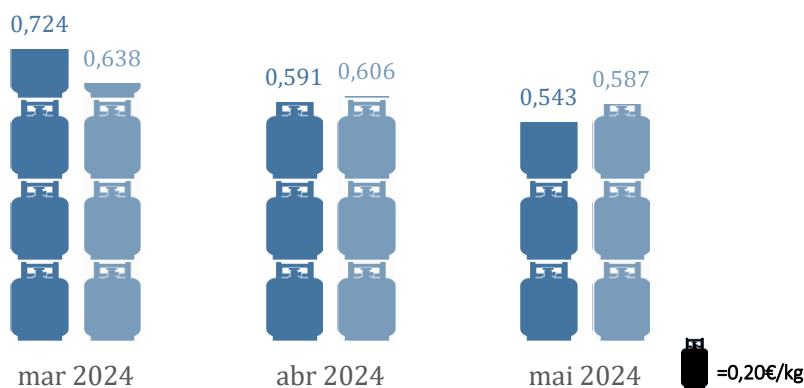
Em maio, a diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura inesperada de GPL propano pela Alemanha, contribuiu para a subida do preço na região. Contudo, a disponibilidade de oferta continuou escassa, prevendo-se que assim continue no mês de junho. No mês de maio, o GPL butano despertou algum interesse por parte de alguns compradores, devido aos rácios com a nafta, com um valor de 72% do valor nafta na entrega. Com o aumento do preço do gás natural, é possível que as refinarias utilizem butano mais barato, como combustível de substituição.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

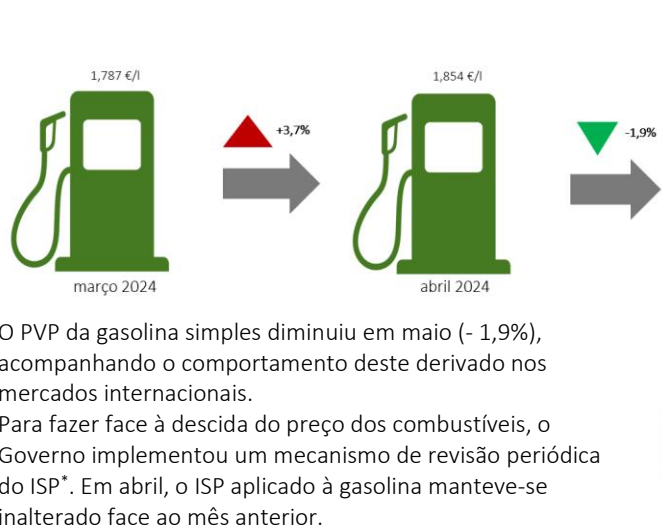
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



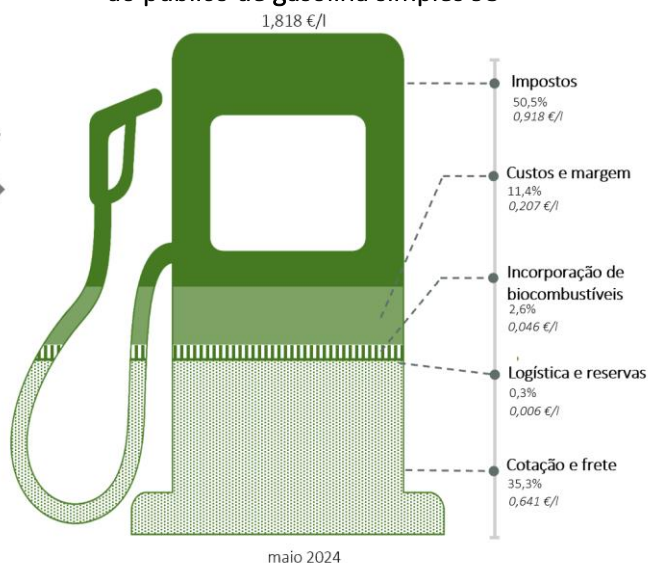
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 50,5% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (35,3%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 14,2% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 1,2 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,2% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,8 cent/l.

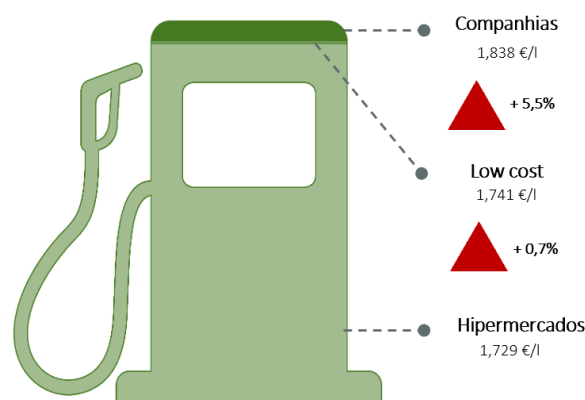
Ainda durante maio, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,3%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



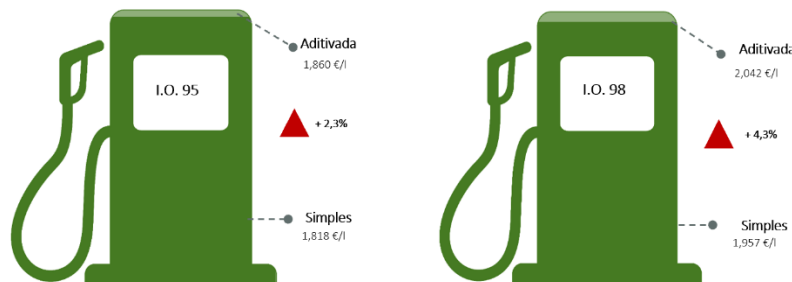
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

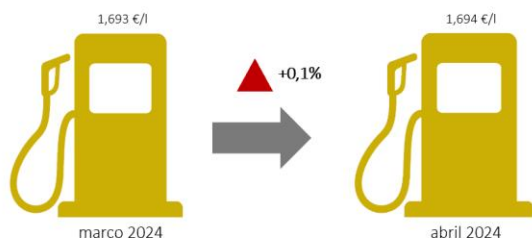
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em maio (- 3,2%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em abril, o ISP aplicado ao gasóleo manteve-se inalterado face ao mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (45,7%), seguida do valor da cotação e frete (37,2%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 17,1% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,4 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

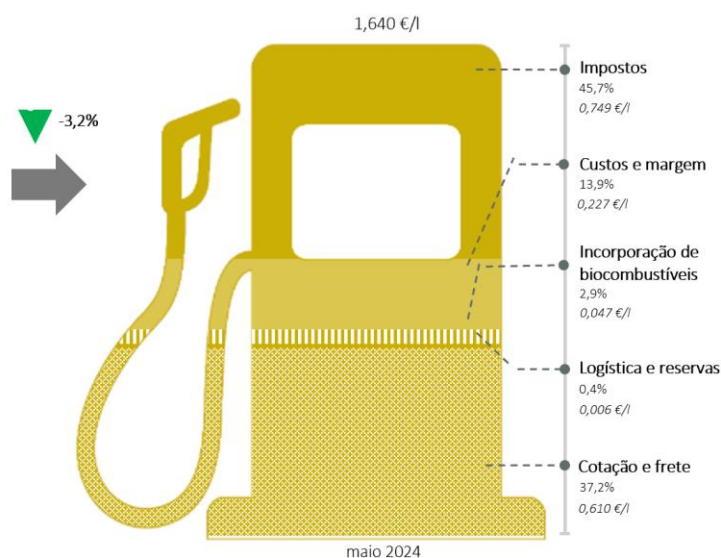
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,557 €/l, o que representa um adicional de 1,3% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,660 €/l, cerca de 2,0 cent/l acima do preço médio nacional.

Em março, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

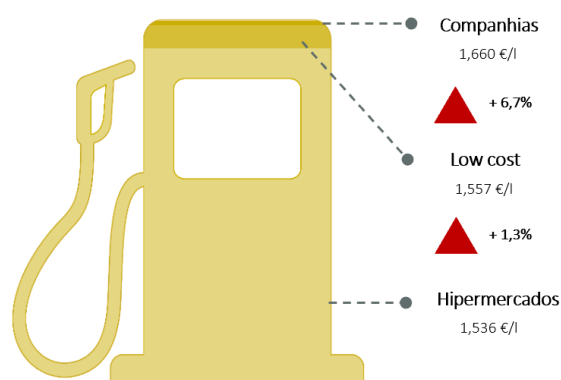
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



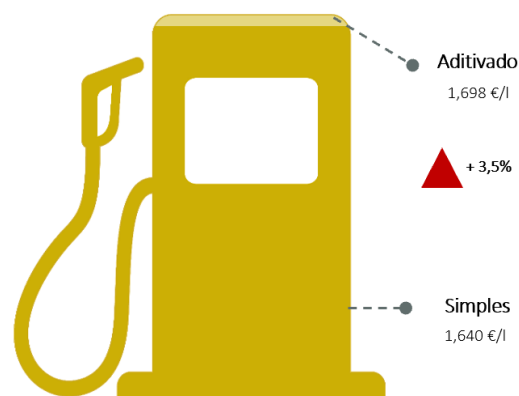
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

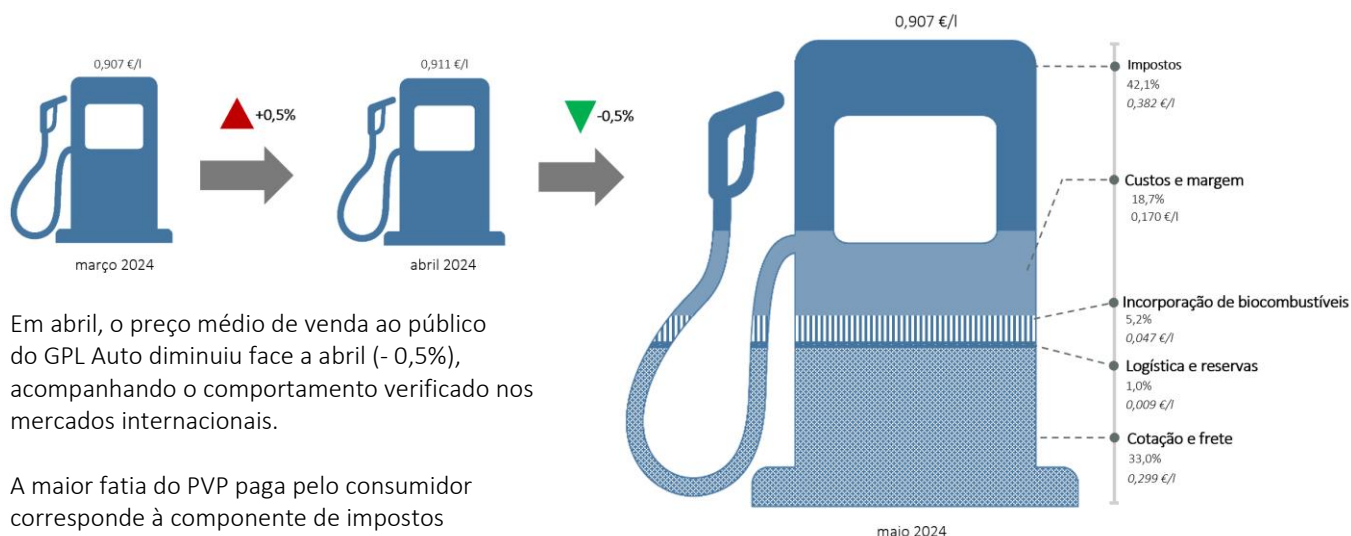
Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Em abril, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a abril (- 0,5%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (42,1%), seguida da cotação e do frete (33,0%) e dos custos e margem (18,7%).

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

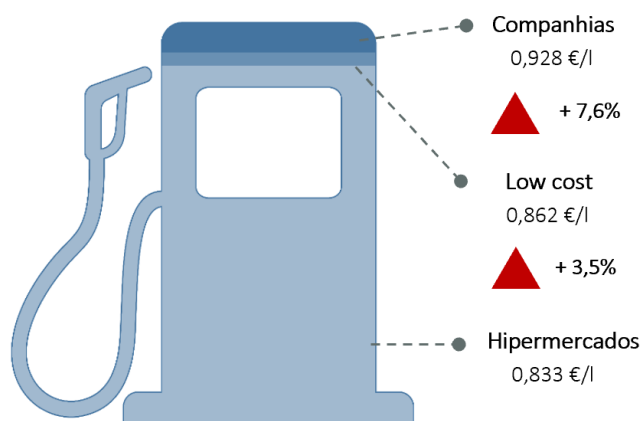
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em maio, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,833 €/l; 0,862 €/l e 0,928 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 2,1 cent/l acima do preço médio nacional e 9,5 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em maio, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e de butano aumentou.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

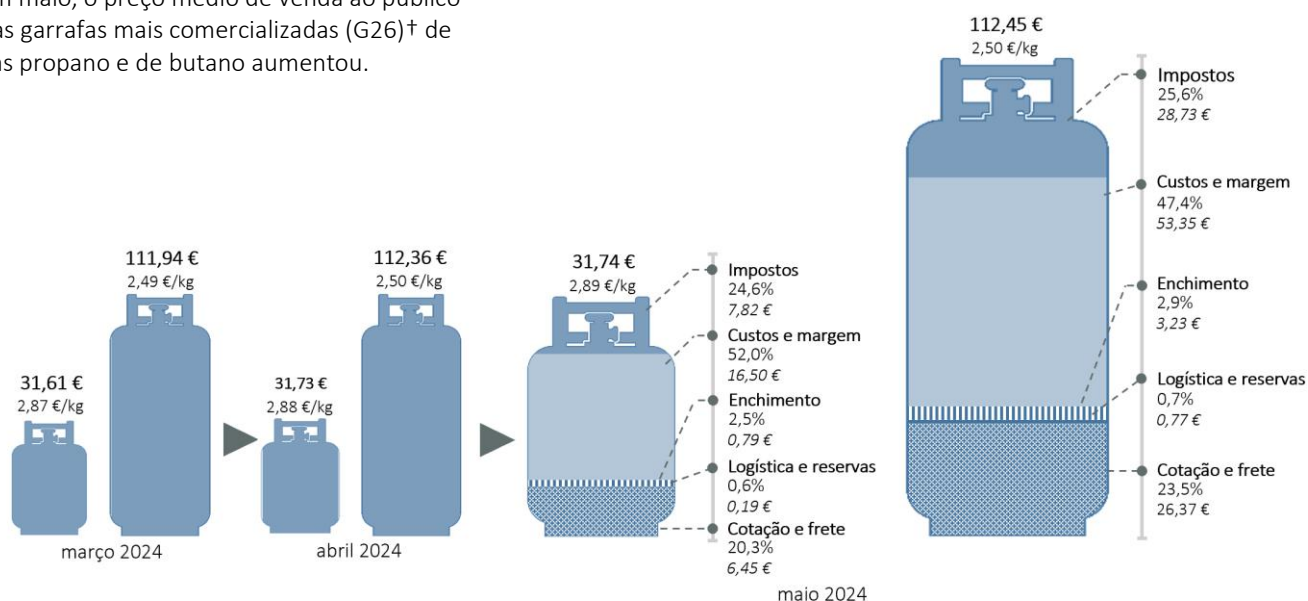
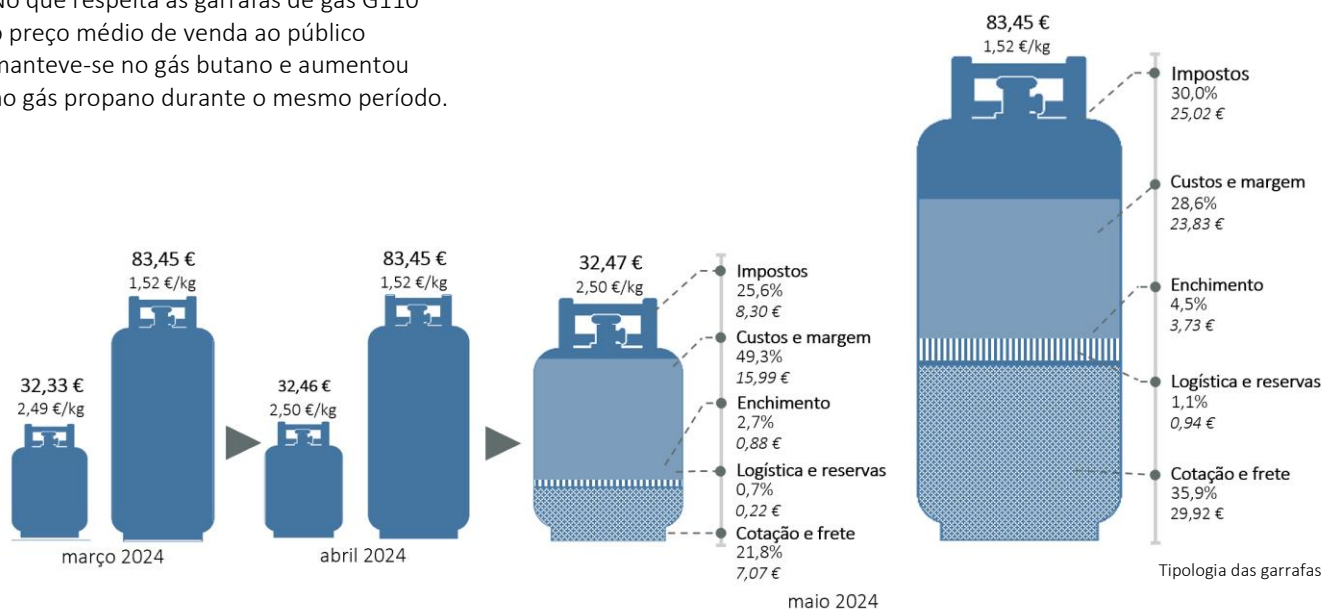


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público manteve-se no gás butano e aumentou no gás propano durante o mesmo período.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em maio, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Faro. Também os distritos de Santarém e Setúbal apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

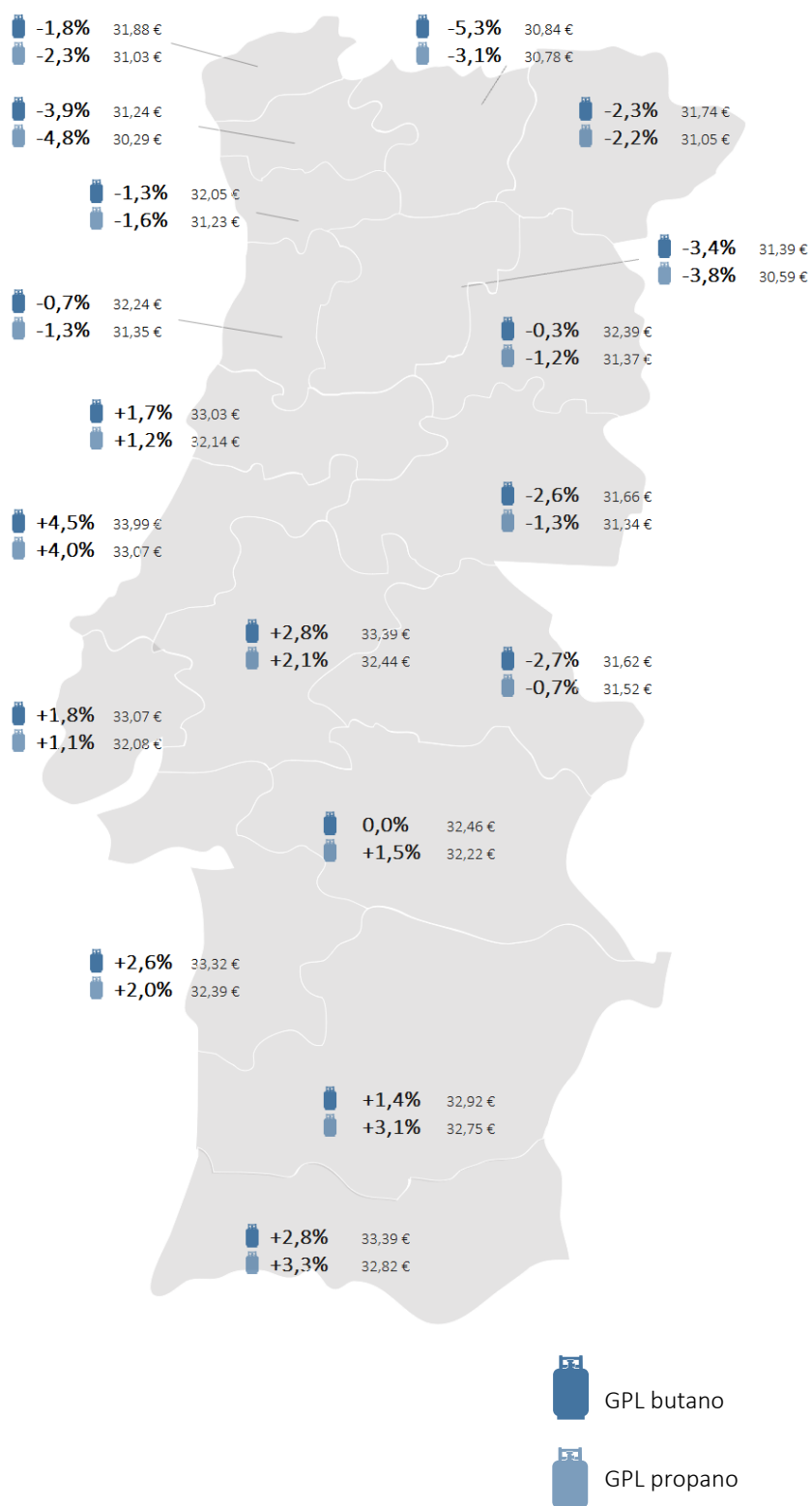
Contrariamente, os distritos de Vila Real, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Portalegre, Castelo Branco e Viana do Castelo apresentam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás propano e butano engarrafado, face à média nacional, é de - 1,45 € e de - 1,63 €, respetivamente, no distrito de Braga e no distrito de Vila Real.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 66,1%.



Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



6. Introduções a consumo no mercado nacional

Em maio, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a abril. O consumo global aumentou 48,45 kton face ao mês anterior, o que representa um acréscimo de 6,9%.

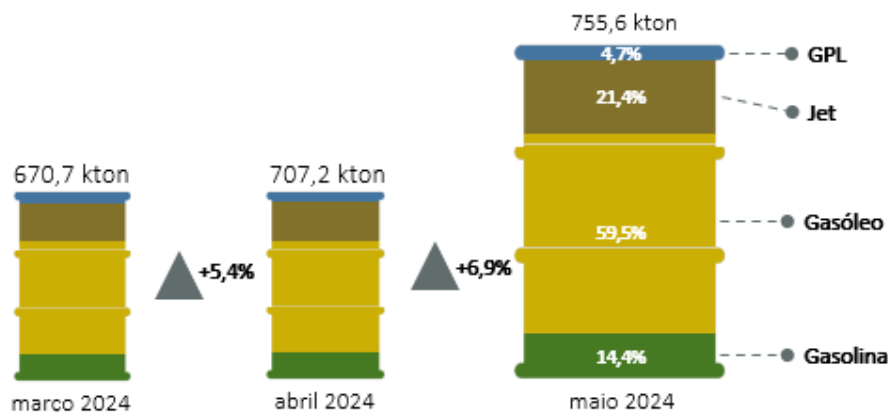
O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em maio, ocorreu no jet (+6,9%), na gasolina (+6,0%), no gasóleo (+7,7%), e diminuiu no GPL (-1,2%).

Em termos homólogos, o consumo registado em maio de 2024 foi 2,8% inferior (+21,47 kton) ao de maio de 2023, com aumentos no consumo de jet (+4,9%), e de GPL (+4,0%).

Em contraciclo, no mesmo período, diminuiu o consumo de gasolina (-1,4%) e de gasóleo (-6,0%).

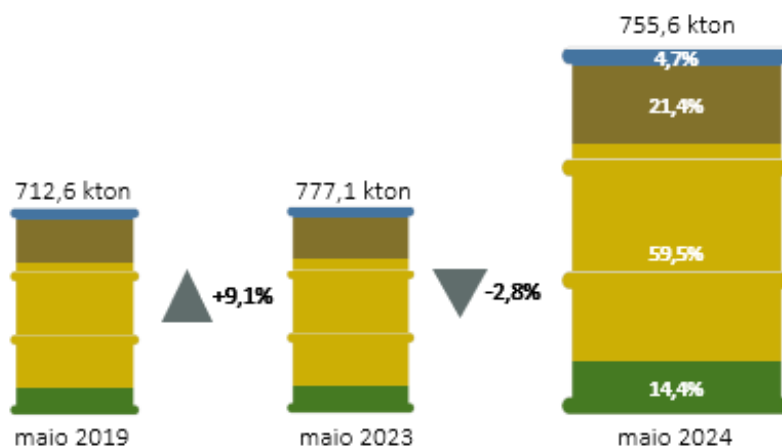
O consumo verificado em maio de 2024, foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+43,07 kton), observando-se um aumento no consumo de jet (+11,9%), de gasolina (+15,9%) e de gasóleo (+3,6%). Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de GPL (-11,9%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.